



América Latina e Caribe em 2018: A caminho da recuperação econômica

[Alejandro Werner](#)

25 de janeiro de 2018



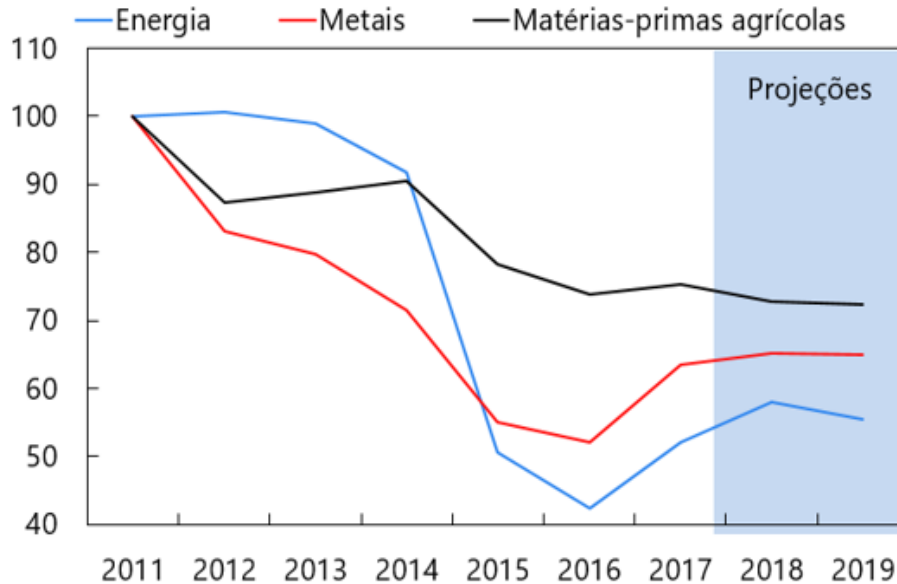
A recuperação econômica da América Latina deve beneficiar-se da alta dos preços das commodities (foto: borchee/iStock by Getty Images).

As tendências recentes da economia mundial e dos mercados financeiros são alentadoras para a América Latina. O crescimento mundial e o comércio internacional estão em retomada e nossa expectativa é que [mantenham esse ímpeto em 2018](#). O aumento dos preços das commodities também tem contribuído para a recuperação da região.

Retomada do crescimento

A alta dos preços das commodities está apoiando o crescimento na América Latina.

(preços mundiais das commodities, índice: 2011 = 100)



Fontes: FMI, base de dados do *World Economic Outlook* e cálculos do corpo técnico do FMI.



Graças a essa conjuntura externa mais favorável, a recuperação econômica da América Latina também está ganhando impulso, à medida que as recessões em alguns países (Brasil, Argentina e Equador) chegam ao fim. Nossas estimativas atualizadas indicam um crescimento regional de 1,3% em 2017 (contra os 1,2% [projetados em outubro](#)), com uma previsão de aceleração da atividade econômica para 1,9% em 2018 e 2,6% em 2019.

Projeções mais recentes para a América Latina e Caribe
(crescimento do PIB real, porcentagem)

	2016	Est. 2017	Projeções	
			2018	2019
América Latina e Caribe	-0,7	1,3	1,9	2,6
Excluindo a Venezuela	0,1	1,9	2,5	2,8
América do Sul	-2,5	0,8	1,5	2,2
Excluindo a Venezuela	-1,5	1,7	2,4	2,6
América Central	3,7	3,9	3,9	4,1
Caribe	3,4	2,1	3,9	4,2
América Latina				
Argentina	-2,2	2,8	2,5	2,8
Brasil	-3,5	1,1	1,9	2,1
Chile	1,6	1,7	3,0	3,2
Colômbia	2,0	1,7	3,0	3,6
Equador	-1,6	2,7	2,2	1,7
México	2,9	2,0	2,3	3,0
Peru	4,0	2,7	4,0	4,0
Venezuela	-16,5	-14,0	-15,0	-6,0

Fontes: FMI, base de dados do *World Economic Outlook* e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Os agregados regionais são médias ponderadas pelo PIB PCC.



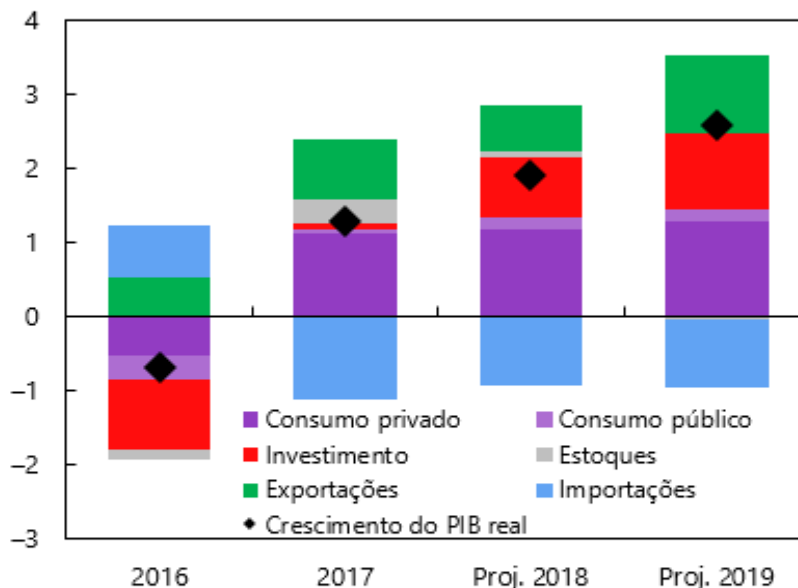
INTERNATIONAL
MONETARY FUND

Os principais motores do crescimento em 2017 foram o consumo e as exportações. O investimento deixou de ser um entrave – um avanço bastante positivo – e espera-se que seja um fator importante para a aceleração do produto em 2018 e 2019. A inflação baixou consideravelmente em muitos países em 2017, proporcionando alguma margem para a flexibilização da política monetária.

A recuperação ganha impulso

A recuperação esperada do investimento é um fator importante para a aceleração projetada do crescimento na América Latina e Caribe.

(contribuição para o crescimento do PIB real, variação percentual em 12 meses)



Fontes: FMI, base de dados do *World Economic Outlook* e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: Médias ponderadas pelo PIB PPC. Exclui Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis e São Vicente e Granadinas, devido às limitações de dados. Os estoques incluem discrepâncias estatísticas.



A recuperação tem bases sólidas em toda a região. O México, a América Central e partes do Caribe são beneficiados pelo crescimento mais forte nos Estados Unidos, enquanto o crescimento na América do Sul é impulsionado sobretudo pelo fim das recessões no Brasil, na Argentina e no Equador, bem como pela alta dos preços das commodities.

América do Norte

Nos **Estados Unidos**, é provável que as reformas aprovadas em dezembro de 2017 no imposto de renda das pessoas físicas e jurídicas estimule o investimento e o consumo privados no curto prazo, [elevando o crescimento para 2,7% em 2018 e 2,5% em 2019](#), em comparação aos 2,3% estimados para 2017.

Com isso, melhoraram também as perspectivas de crescimento do **Canadá** em 2018–19; para 2017, a estimativa mantém-se inalterada, em 3%. Mesmo com o impulso vindo dos Estados Unidos, espera-se que o crescimento desacelere para 2,3% em 2018 e 2% em 2019, em decorrência dos efeitos da

elevação das taxas de juros e do aperto das políticas macroprudenciais para mitigar os riscos financeiros dos mercados imobiliário e hipotecário.

Projeta-se que o **México** se beneficie do crescimento mais forte dos Estados Unidos, embora no curto prazo as perspectivas sejam afetadas pelas incertezas sobre os rumos da renegociação do Tratado de Livre Comércio da América do Norte e das eleições presidenciais mexicanas em julho. Por isso, projeta-se uma aceleração do crescimento do produto, de 2% estimado em 2017 para 2,3% em 2018. A inflação deve sofrer forte queda em 2018, à medida que se dissipa o impacto do aumento dos preços internos administrados dos combustíveis aprovado em 2017. A manutenção de políticas fiscais prudentes visando reduzir a relação da dívida pública é fundamental para preservar a estabilidade macroeconômica e financeira.

América Central e Caribe

Na **América Central** e na **República Dominicana**, o crescimento do produto segue robusto, graças aos fluxos de remessas mais vigorosos do que se esperava, à melhoria das condições financeiras e às boas safras.

As perspectivas econômicas para o **Caribe** são mais positivas, de modo geral. Espera-se que a região registre crescimento modesto em 2018 e 2019, apoiado pelo aumento do crescimento dos Estados Unidos após a reforma tributária recente. Contudo, algumas das ilhas duramente atingidas por furacões em 2017 terão de enfrentar uma recuperação mais lenta. Projeta-se que o PIB da Dominica recue 16% em 2018, antes de se recuperar em 2019 com a aceleração das obras de reconstrução.

América do Sul

Na **Argentina**, projeta-se que a atividade econômica em 2017 tenha crescido 2,8%, contra os 2,4% previstos no [WEO de outubro de 2017](#). Não apenas o consumo se beneficiou do aumento dos salários reais, mas também o investimento ganhou força, inclusive no setor privado. Espera-se uma ligeira desaceleração do crescimento para 2,5% em 2018, devido à contenção fiscal e monetária. A inflação deve continuar a cair, desde que haja moderação nos reajustes salariais. A redução do déficit fiscal primário deve ajudar a conter as pressões de valorização do peso e a deterioração da conta corrente.

No **Brasil**, após uma grave recessão em 2015 e 2016, a recuperação econômica está ganhando força, impulsionada pelo consumo e o investimento privados. A inflação caiu para 3% em 2017, devido ao forte recuo dos preços dos alimentos (graças a uma safra excepcional). Nossa previsão para o crescimento do Brasil em 2018 foi fortemente revista em alta em relação ao [WEO de outubro de 2017](#). Todavia, o desfecho incerto das eleições gerais de 2018 pode afetar o crescimento econômico. Para garantir a sustentabilidade fiscal, as autoridades brasileiras pretendem realizar uma consolidação fiscal prolongada, que inclui uma ambiciosa reforma da previdência social.

No **Chile**, após um início lento em 2017, o crescimento ganhou impulso no segundo semestre do ano, e espera-se que esse ímpeto se mantenha em 2018, com as projeções indicando alta de 3%. A alta dos preços do cobre e um clima empresarial mais otimista — especialmente após a resolução da incerteza política ligada às eleições presidenciais de 2017 — respaldam o crescimento.

Na **Colômbia**, a retomada do crescimento tem sido gradual, à medida que se dissipam os efeitos negativos da forte queda dos preços do petróleo em 2014–16. O recuo da inflação possibilitou a flexibilização monetária em apoio ao crescimento. Num cenário de recuperação do crescimento mundial e de aumento dos preços do petróleo, as perspectivas são de fortalecimento da recuperação e de maior convergência da inflação rumo à meta. As perspectivas de crescimento a médio prazo são favoráveis, beneficiadas pela expansão das exportações e do investimento em infraestruturas.

No **Equador**, a recuperação da economia superou as expectativas em 2017, com o crescimento estimado em 2,7%. Essa evolução favorável foi apoiada pela recuperação parcial dos preços do petróleo e pelo maior acesso aos mercados financeiros internacionais. O novo governo está empenhado em combater a corrupção e buscar uma aproximação com o setor privado, o que poderia beneficiar a economia a mais longo prazo. A curto prazo, porém, a economia continua vulnerável a choques externos, sendo preciso reduzir o déficit fiscal e recobrar a competitividade por intermédio de reformas estruturais.

No **Peru**, o crescimento deu sinais de recuperação no segundo semestre de 2017. Em 2018, espera-se que a expansão generalizada da demanda interna impulse o crescimento para cerca de 4%. As exportações devem se manter robustas, mas sua contribuição seria mais modesta do que nos últimos dois anos, considerando que os novos projetos de mineração praticamente alcançaram o limite de sua capacidade produtiva em 2017. Em relação às políticas, as autoridades continuam concentradas em implementar reformas estruturais e políticas fiscais e monetárias anticíclicas. O impulso fiscal planejado para 2018 será essencial para a retomada do crescimento.

Na **Venezuela**, a crise continua. Projeta-se que o PIB real registre uma queda de cerca de 15% em 2018, o que significa uma contração acumulada do PIB de quase 50% desde 2013. Essa tendência se deve a distorções significativas no plano microeconômico e desequilíbrios macroeconômicos exacerbados pelo colapso das exportações de petróleo — em princípio devido à forte queda dos preços do petróleo em meados de 2014 e, mais recentemente, à ruptura da produção interna. Projeta-se que a inflação tenha ultrapassado 2.400% em 2017 e que fique próxima de 13.000% em 2018, alimentada pelo financiamento monetário dos grandes déficits fiscais e pela perda de confiança na moeda nacional.

Riscos para a recuperação econômica

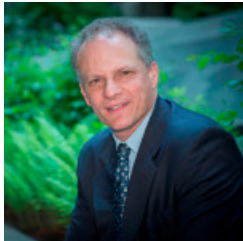
A continuidade da recuperação na região está sujeita a diversos riscos. As eleições programadas em muitos países criam incertezas econômicas e políticas para o próximo ano. As pressões protecionistas nas economias avançadas — que também se traduzem em retrocessos na integração transnacional — e fatores como tensões geopolíticas mundiais e eventos climáticos extremos podem agravar essas incertezas.

Além disso, as condições nos mercados financeiros poderiam se tornar mais restritivas se o aumento da inflação nos Estados Unidos ultrapassar as previsões ou se as vulnerabilidades financeiras mundiais aumentarem devido à tomada de riscos excessivos durante o último período prolongado de taxas de juros muito baixas e volatilidade reduzida dos preços dos ativos.

Momento propício para reconstruir as defesas e elevar o crescimento a médio prazo

Além das preocupações imediatas, a região enfrenta graves desafios de médio prazo. Como temos enfatizado, apesar da atual aceleração econômica, o crescimento do produto da América Latina está regressando a uma [média decepcionante](#). O crescimento potencial fraco e os riscos de baixa a médio prazo exigem novos esforços para reconstituir as defesas e implementar políticas estruturais para eliminar os gargalos e aumentar a resiliência.

Nos países que precisam reduzir os déficits fiscais, deve-se atentar para o equilíbrio delicado entre preservar o crescimento inclusivo e estabilizar a dívida pública elevada, que está aumentando. Manter a flexibilidade cambial e continuar a melhorar a comunicação e transparência dos bancos centrais contribuirá para aumentar a resiliência e a eficácia da política monetária e, assim, aumentar a resistência a choques futuros.



Alejandro Werner assumiu o cargo de Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional em janeiro de 2013. Cidadão mexicano, construiu uma carreira de destaque nos setores público e privado, assim como no meio acadêmico. Foi Subsecretário da Fazenda e Crédito Público do México de dezembro de 2006 a agosto de 2010, professor de Economia no Instituto de Empresa de Madrid, Espanha, de agosto de 2010 a julho de 2011 e Chefe do Setor Corporativo e de Investimentos do BBVA-Bancomer de agosto de

2011 ao fim de 2012.

Foi também Diretor de Estudos Econômicos do Banco do México e professor no Instituto Tecnológico Autônomo do México (ITAM). É autor de numerosos trabalhos e foi apontado Jovem Líder Mundial pelo Fórum Econômico Mundial em 2007. Doutorou-se pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) em 1994.